

As raízes filosóficas das teorias educacionais: as implicações nas distintas perspectivas pedagógicas

Formação Continuada – Blumenau 2018
Primeiro Encontro

QUESTÕES CENTRAIS

Escola:
lócus da
formação
humana

O QUE É EDUCAR?

QUEM SE EDUCA?

EDUCAR PARA QUÊ?

CIÊNCIA

EDUCAÇÃO

Método

Método

Teoria da área

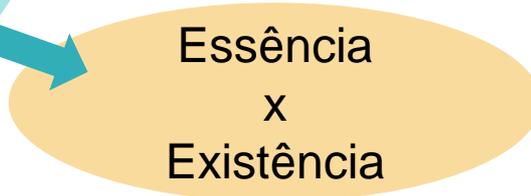
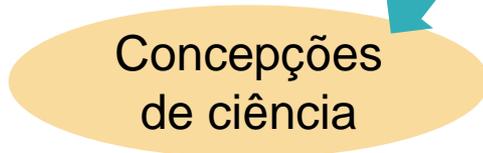
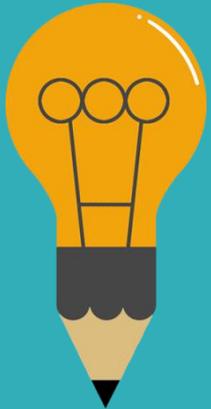
Teoria pedagógica

Episteme

Filosofia da educação

Concepções de ciência

Essência x Existência



Em nosso primeiro encontro de formação, temos como foco o estudo das diferentes perspectivas pedagógicas e suas respectivas raízes filosóficas. Como objetivo geral deste percurso está a discussão e a compreensão acerca das complexas relações (explícitas ou não) que se colocam entre o fazer pedagógico e as bases filosóficas e teóricas que o sustentam.

 1. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas_Suchodolski (2004 [1980]) - p. 95 a 105

 2. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas_Duarte (2010)

 3. Sobre o papel da escola_Saviani (2010 [2002])

 4. Contextualização histórica e teórica da Pedagogia Histórico-Crítica_Saviani (2013 [1991])

 Leitura complementar. Escola e democracia_Saviani

 Tarefa 1

Essencialismo



Pedagogias da Essência



Existencialismo



Pedagogias da Existência

- ❖ **Atividade-fim: apropriação do conhecimento científico.**
- ❖ **Objetos do conhecimento com valor em si mesmos. O sujeito abstrato atinge a sua essência.**
- ❖ **Conhecer o mundo por recortes específicos (enciclopédicos) faz dos sujeitos melhores.**

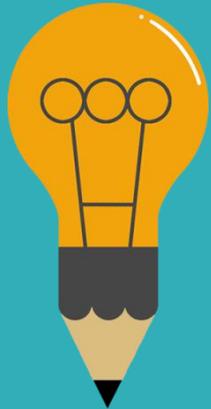
- ❖ **Atividade-fim: o fazer / culto ao local – adaptação.**
- ❖ **Centra-se na existência concreta dos sujeitos na sua própria historicidade, sem lidar com a tensão com a grande história.**
- ❖ **Subjetivismo quase absoluto.**

Teorias educacionais



Raízes filosóficas

Texto 1
Suchodolski (2004
[1980])



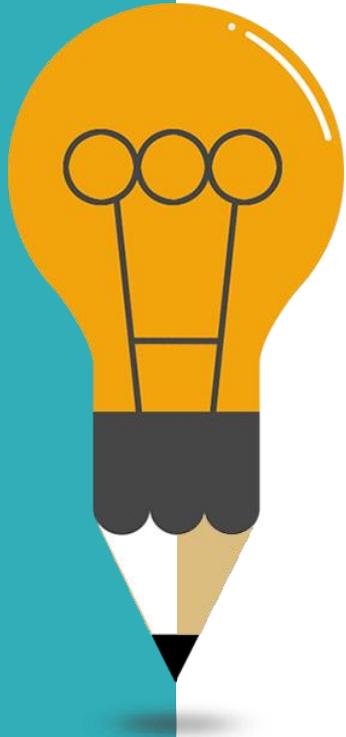
O conflito entre as pedagogias da essência e as pedagogias da existência é entre educar guiado por um ideal abstrato de ser humano, por uma essência humana aistórica, e educar para a realização dos objetivos imanentemente surgidos na vida de cada pessoa, na sua existência.

DUARTE (2003)



Educação para o futuro

TEORIAS DA EDUCAÇÃO



Tradicional

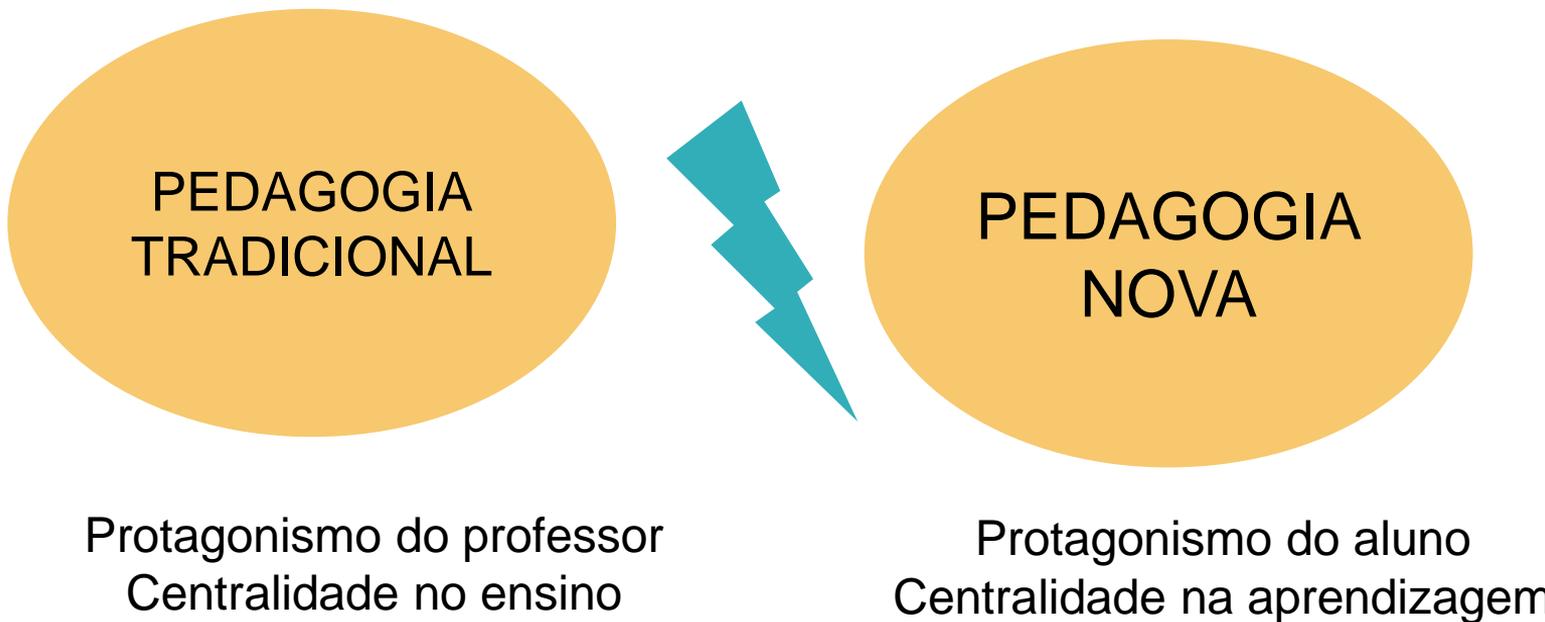
Tecnicista

Crítico-reprodutivistas

Escolanovista

Histórico-crítica

A curvatura da vara



PEDAGOGIA
TRADICIONAL

Protagonismo do professor
Centralidade no ensino

PEDAGOGIA
NOVA

Protagonismo do aluno
Centralidade na aprendizagem

As pedagogias do *aprender a aprender*

Saviani (2007) emprega o termo neoescolanovismo com referência ao significado do lema aprender a aprender na última década do século XX.

Pedagogia do professor reflexivo

Pedagogia de projetos

Pedagogia das competências

Pedagogia multiculturalista

Texto 2
Duarte (2010)

Nas duas últimas décadas, o debate educacional tem se caracterizado por uma quase total hegemonia das “pedagogias do aprender a aprender” (Duarte, 2001), com destaque para o construtivismo, a pedagogia do professor reflexivo, a pedagogia das competências, a pedagogia dos projetos e a pedagogia multiculturalista.

A despeito das especificidades de cada uma, elas apresentam uma mesma tônica: a negação daquilo que chamam “educação tradicional”. Elas podem ser consideradas pedagogias negativas, na medida em que aquilo que melhor as define é sua negação das formas clássicas de educação escolar. Essa atitude negativa em relação à escola, seus

PEDAGOGIAS DO 'APRENDER A APRENDER'

- ❖ Negação da escola tradicional.
- ❖ Ausência da perspectiva de transformação do *status quo* – concepção idealista das relações entre educação e sociedade.
- ❖ Negação da totalidade – relativismo epistemológico e cultural.
- ❖ O cotidiano do aluno é a referência central para as atividades escolares – são considerados conteúdos relevantes aqueles que tenham utilidade prática no cotidiano.
- ❖ O professor deixa de ensinar para ser um 'organizador de atividades'.



ral Saviani – O que eu tenho constatado e também tem sido um dos vetores das lutas que travamos desde a segunda metade da década de 1970 é uma certa tendência a deslocar aquilo que me parece ser o papel principal da escola. Entendo que ela tem a ver com o saber sistematizado, com a cultura letrada, com o saber científico. Não com o senso comum, o saber espontâneo, o saber da experiência, ou aquilo que é chamado de cultura popular. Por quê? Porque o que se pode constatar é que, para desenvolver a cultura popular, não se precisa da escola. Agora, na medida em que se desenvolveu uma tendência que desvalorizava ou secundarizava a cultura erudita e valorizava a cultura popular e, por conta disso, passou-se a taxar a escola como alienante, como instrumento de dominação por estar ligada à norma culta, comecei a me perguntar: em que grau isso é realmente transformador? Em que grau isso não vai fazer o jogo da dominação existente? Cheguei inclusive a fazer frases provocativas como “sem dominar aquilo que os dominantes dominam, os dominados não chegam a se libertar da dominação”. A escola seria uma forma de o homem do povo ter acesso ao saber elaborado, sem o que esse tipo de saber fica privilégio das elites.

Papel da escola

Texto 3
Saviani (2010
[2002])

Práxis

Texto 4
Saviani (2013
[1991])

É nesse sentido que procurei elaborar o significado de práxis a partir da contribuição de Sánchez Vázquez (1968), entendendo-a como um conceito sintético que articula a teoria e a prática. Em outros termos, vejo a práxis como uma prática fundamentada teoricamente. Se a teoria desvinculada da prática se configura como contemplação, a prática desvinculada da teoria é puro espontaneísmo. É o fazer pelo fazer. Se o idealismo é aquela concepção que estabelece o primado da teoria sobre a prática, de tal modo que ela se dissolve na teoria, o pragmatismo fará o contrário, estabelecendo o primado da prática. Já a filosofia da práxis, tal como Gramsci chamava o marxismo, é justamente a teoria que está empenhada em articular a teoria e a prática, unificando-as na práxis. É um movimento prioritariamente prático, mas que se fundamenta teoricamente, alimenta-se da teoria para esclarecer o sentido, para dar direção à prática. Então, a prática tem primado sobre a teoria, na medida em que é originante. A teoria é derivada. Isso significa que a prática é, ao mesmo tempo, fundamento, critério de verdade e finalidade da teoria. A prática, para desenvolver-se e produzir suas consequências, necessita da teoria e precisa ser por ela iluminada. Isso nos remete à questão do método. Tenho trabalhado essa questão sistematicamente.

PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA



Ponto de partida:
Prática social



Ponto de chegada:
Prática social

Prática social



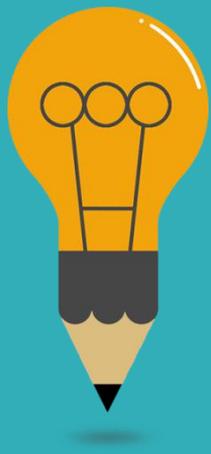
Heterogeneidade real  Homogeneidade possível



A Base Nacional Comum Curricular

*Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definida na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez **competências** gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.*

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).



*No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para **aprender a aprender**, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.*



Diretrizes Curriculares Municipais

Blumenau – 2012

As concepções fundantes do documento estão baseadas na contradição entre o cotidiano e o não cotidiano, e na relação entre a experiência individual e as experiências acumuladas pelo conjunto da sociedade ao longo da história. No que se refere à definição de conteúdos, as discussões sobre a prática social e a prática pedagógica estão definidas como ponto de partida.

Quais as implicações, para o trabalho educativo, do conhecimento – ou desconhecimento – em torno dos princípios filosóficos e teóricos das diferentes perspectivas pedagógicas?

Tarefa 1

